

QUEIXA ESCOLAR: ANÁLISE DE DEMANDAS DO PROJETO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS¹; AMANDA MOURA QUINZEN²; EDUARDA MARTINS MALUE³; MARTA MIELKE VARZIM⁴; TIFFANI GOMES CARDOZO⁵; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – pamela.paola916@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - amanda.quinzen@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - marta.varzim@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - tiffanicardozo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O número elevado de crianças que apresentam obstáculos no processo de escolarização brasileiro tem sido, atualmente, uma das grandes preocupações de todos os profissionais envolvidos com a educação. As dificuldades encontradas abrangem um grande número de queixas escolares, que vão desde problemas de aprendizagem em si - como não saber ler, escrever, calcular -, até de comportamento - como agressividade, relacionamento, etc. (PINHEIRO, 2014). Essas são justificadas a partir de hipotéticos aspectos negativos do aluno, da família e da escola (SANTOS; DAZZANI; ZUCOLOTO, 2019; PINHEIRO *et al.*, 2020; GUARAGNA; ASBAHR, 2022). Dessa forma, decorrem os encaminhamentos dos alunos para os profissionais da saúde, os quais geralmente acabam prescrevendo medicações, transformando essas dificuldades em doenças (LEONARDO; LEAL; ROSSATO, 2022).

Nas queixas e em suas causas, percebe-se a presença de discursos embasados no neoliberalismo, na individualização, na naturalização e na biologização destas. Não há a compreensão, por mais que as pesquisas indiquem, que os problemas sejam uma construção social, histórica, produto de múltiplas determinações e passível de ser modificado (SOUZA, 2013; LEONARDO; LEAL; FRANCO, 2017). Sendo assim, ela deve ser analisada nas dimensões institucional, pedagógica, sociocultural e nas políticas educacionais do contexto escolar do indivíduo. Para a análise destas dimensões é necessário que o psicólogo se aproxime e observe o contexto onde ela é produzida, a fim de dialogar com os atores envolvidos, realizar reconstrução histórica e conhecer o cotidiano (ANGELUCCI, 2007).

Diante desse olhar, o presente trabalho tem por objetivo analisar a queixa escolar das crianças atendidas no projeto de ensino e extensão “Avaliação e Intervenção em Crianças (AICs)”.

2. METODOLOGIA

O estudo a ser apresentado é um recorte da pesquisa “Intervenção por meio de jogos em crianças com queixa escolar”, realizada no Serviço Escola de Psicologia (SEP), no Projeto AICs. Essa é estruturada em três etapas: avaliação inicial e final com crianças, pais e professores/as, e encontros mediados com jogos para desenvolver as Funções Psicológicas Superiores (PINHEIRO, 2014).

Os achados foram obtidos por meio de análise documental das fichas de encaminhamentos de pediatras de um Serviço de Saúde da Universidade Federal

de Pelotas (03), de orientadora educacional (01) e de demanda livre ao Projeto AICs (01), e das entrevistas semi-estruturadas realizadas junto aos responsáveis pelas crianças (05), sendo quatro mães e um pai. Os sujeitos foram cinco alunos, destes, quatro meninos e uma menina, com média de idade de nove anos e dois meses, e que estão cursando do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental. A análise dos resultados foi de conteúdo do tipo temática (MINAYO, 1993) e resultou na estruturação de duas categorias: queixa escolar e família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As queixas escolares de não dominar a leitura foram direcionadas para a subcategoria de aprendizagem e as queixas de falta de limites, negativismo e agressividade foram analisadas na subcategoria de comportamento. Nas fichas dos encaminhamentos dos profissionais e da demanda espontânea, constatou-se que duas (02) crianças foram indicadas para o atendimento por dificuldades na aprendizagem; duas (02) por problemas de comportamento e uma (01) apresentava a queixa concomitante de aprendizagem e de comportamento com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Para três (03) crianças foram prescritos remédios, sendo que duas (02) não foram medicadas e uma (01) foi medicada durante um ano com Ritalina.

Observa-se que os encaminhamentos reforçam a ideia de que a culpa das dificuldades de aprendizagem é do aluno, verifica-se a naturalização e biologização da queixa escolar, sem levar em consideração o contexto histórico-cultural, corroborando com as ideias de SANTOS; DAZZANI; ZUCOLOTO (2019), PINHEIRO *et al.*, (2020) e GUARAGNA; ASBAHR (2022).

Na categoria família, as análises versam sobre a explicação para as dificuldades dos filhos, os sentimentos em relação às queixas, a importância da escola e os movimentos que foram realizados na busca de soluções. Para três (03) famílias, a queixa é explicada por problemas familiares (história do pai, separação do casal e violência doméstica), duas (02) atribuem o problema à criança (motivação, a história de desenvolvimento da criança) e uma (01) não soube responder. Cabe a ressalva de que alguns responsáveis deram mais de uma resposta. Percebe-se, novamente, que a responsabilidade fica com a criança e com a família, legitimando as ideias de PINHEIRO *et al.*, (2020).

Os sentimentos demonstrados por todas as famílias é de preocupação, tristeza e receio que a criança seja prejudicada, pois são unânimes em reconhecer a importância da escola para o desenvolvimento dos filhos, para oportunidades futuras e para a não reprodução da história dos membros da família (“[...] para não ficar igual ao pai”).

As famílias encontraram várias soluções para enfrentar a queixa: conversar (04), colocar de castigo (01), procurar ajuda na própria escola (01) e procurar profissionais da saúde (03). Com base no exposto, identifica-se nas falas dos responsáveis que a escola não procura soluções dentro dela própria, delega às famílias e profissionais da saúde, desresponsabilizando-se com o processo de enfrentamento da queixa escolar (GUARAGNA; ASBAHR, 2022).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as escolas, as famílias e os profissionais não compreendem a queixa escolar como multideterminada, percebendo-se, nas falas e nos encaminhamentos, a responsabilização do aluno e de sua família.

A escola, na tentativa de procurar soluções para a queixa escolar, delega o problema para a família e para os profissionais da saúde, não reconhecendo seu papel e sua importância na busca de caminhos. Os profissionais da saúde, por sua vez, encontram na medicalização a resposta para o problema. Sugere-se aos psicólogos para o enfrentamento da queixa escolar realizar trabalho interdisciplinar, fazer alianças com a escola e os profissionais da medicina para desnaturalizar o problema. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas investigando o contexto social, identificando fatores que possam influenciar esse desfecho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, C. B. Por uma clínica da queixa escolar que não reproduza a lógica patologizante. In: SOUZA, B. P. (Org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2007. Cap.14, p.353-378.

GUARAGNA, C.; ASBAHR, F. S. F. Queixas escolares e outros fenômenos das escolas a partir da Psicologia Histórico-Cultural: um estudo de metapesquisa. **Teoria e Prática da Educação**, v. 25, n. 1, p.118-134, 2022.

LEONARDO, N. S. T.; LEAL, Z. F. R. G.; FRANCO, A. F. (Orgs.). **Medicalização da educação e psicologia histórico-cultural**. Maringá: EDUEM, 2017.

LEONARDO, N. S. T.; LEAL, Z. F. R. G.; ROSSATO, S. P. M. As queixas escolares: análises a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v.6, n.1, p.80-105, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64467/33285>>. Acesso em 27 jun. 2022.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em Saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

PINHEIRO, S. N. S. *et al.* Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural?. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.32, n.1, p.82-90, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/6mPzWW4x6dBwK8PHK9Zb8Yp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 27 jun. 2022.

SANTOS, G. L. dos; DAZZANI, M. V. M.; ZUCOLOTO, P. C. S. V. Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v.23, p.1-9, 2019 . Disponível em:

<http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100327&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jun. 2022.

SOUZA, M. P. R. Prontuários revelando os bastidores: do atendimento psicológico à queixa escolar. In: SOUZA, B. P. (Org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2007. Cap.1, p.27-58.